

1 COMO TUDO COMEÇOU...

Em 2003 surge o projeto Gira-Sol, que nasce fruto da mobilização de pessoas da comunidade do Morro São João e de uma equipe de profissionais empenhada em melhorar as condições de aprendizagem das crianças e dos adolescentes de 4 a 14 anos dessa comunidade, contando com o apoio do Programa de Assentamento Popular (PROAP/BID).

No período entre 2005 e 2006 a instituição Centro Comunitário Lídia dos Santos – Ceaca Vila, uma Organização Não-Governamental (ONG) localizada no Morro dos Macacos e que desenvolve projetos sociais dessa natureza, conseguiu aprovação do referido projeto no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, para financiá-lo nesse período.

Em 2007 o projeto continuou funcionando sem qualquer tipo de aporte financeiro, sendo sustentado pelas doações de alimentos e a generosidade da equipe que continuou de forma voluntária o trabalho.

Em 2008 a ONG Centro Comunitário Lídia dos Santos – Ceaca Vila conseguiu apoio do Instituto Dynamo para o projeto Gira-Sol, sendo possível redimensionar o trabalho, começando assim um novo capítulo do projeto no qual a necessidade de avaliar os resultados suscitou a realização deste estudo.

A parceria com o Instituto Dynamo possibilitou uma ampliação e qualificação no fazer pedagógico e operacional, através de novos materiais didáticos, capacitações com os educadores e replanejamento da proposta de avaliação de modo a trazer um novo olhar em relação ao que era desenvolvido, suscitando uma maior preocupação com os resultados que o projeto geraria nas crianças e nos adolescentes participantes (PROJETO..., 2008).

A principal área de abrangência dos moradores que participam do projeto compreende parte da comunidade do Morro São João (Engenho Novo). Percebe-se que as mulheres têm grande atuação na vida dos filhos e são elas que participam das reuniões e atividades do projeto Gira-Sol.

Apesar do Morro São João ser bastante extenso, o trecho em que o projeto Gira-Sol funciona não apresenta muitas oportunidades para as crianças e adolescentes, tendo apenas duas escolas públicas, sendo um CIEP – Frei Augustinho Fincias, que atende em horário integral alunos do 6º ano ao 3º ano do ensino médio e a escola Municipal Professor Mário Augusto Teixeira de Freitas, que

atende aproximadamente a 360 alunos da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental. Esta última, faz divisa com o projeto Gira-Sol, e é a escola com a qual foi estabelecida uma parceria para a realização do projeto Gira-Sol e do presente estudo.

O bairro do Engenho Novo possui linhas de ônibus para diversos bairros da cidade, alguns supermercados, um pequeno comércio e pouquíssimas opções de lazer e cultura, porque não há praças, cinemas, teatros ou locais afins. Próximo à sede do projeto existe uma entidade, a ONG Encontro Esperança, que realiza atendimento psicológico e fonoaudiológico, entre outros, para a qual algumas crianças do projeto Gira-Sol são encaminhadas, mas não há atividades sistemáticas em contra turno escolar por falta de espaço físico. A uma distancia de três quarteirões, existe a organização Associação de Idéias e Ações Comunitárias (AIACOM) que é um braço social da Igreja Nossa Senhora da Consolação e desenvolve atividades culturais com crianças. Contudo, as pessoas que moram no trecho em que fica situado o projeto Gira-Sol, pouco participam em função da distância e pela dificuldade dos responsáveis que trabalham, de levarem seus filhos menores. Essa dificuldade que algumas famílias tinham de levar seus filhos para a escola depois do projeto Gira-Sol e de buscar na escola para irem ao projeto Gira-Sol foi sanada através de encontros e discussões onde em uma mobilização conjunta em que participaram família, escola e projeto encontrou-se uma solução. O fato de a escola Municipal Mario Augusto Teixeira de Freitas situar-se ao lado do projeto, permitiu que o próprio educador do projeto recebesse a criança trazida pela escola e que a escola recebesse a criança também levada pelo educador do projeto Gira-Sol (2008).

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

A instituição responsável pela execução do projeto, o Centro Comunitário Lídia dos Santos (CEACA), ressalta que há algum tempo se depara com um grande desafio dentro das comunidades em que atua - a existência de jovens que por inúmeros fracassos escolares desistiram de estudar e outros que devido à dificuldade no processo de ensino-aprendizagem perderam o interesse pelo estudo e ficaram em defasagem com a sua faixa etária. Por esses motivos, eles encontram dificuldade em serem absorvidos no mercado de trabalho ou em projetos de

qualificação profissional. Identificou-se também que esta situação de evasão não se dá apenas nessa comunidade. Segundo Pesquisa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (MEROLA, 2009), somente 58% dos alunos do Rio de Janeiro concluem a 8ª série. A repetência e a falta de investimento no setor, dizem especialistas, ainda são as principais causas da evasão nas escolas. Os dados, fazem parte do relatório "Situação da Infância e da Adolescência Brasileira 2009", lançado pelo UNICEF (MEROLA, 2009).

Outros fatores, incluindo o trabalho infantil, a violência e a gravidez precoce também contribuem para esse dramático cenário. Para UNICEF (MEROLA, 2009) a educação integral e comunitária é uma possibilidade de resposta aos desafios da universalização e da qualidade da educação no país. A parceria entre os projetos comunitários e as instituições públicas de ensino formal é de grande importância para a obtenção de resultados positivos dentro da comunidade, já que atendem o mesmo público, inserido numa situação de complexidade e desfavorecido social e economicamente.

O afastamento de crianças e adolescentes da escola os coloca em maior vulnerabilidade, pois com a baixa escolaridade, a perspectiva de um futuro mais digno torna-se cada vez mais distante e por outro lado os aproxima da violência do tráfico de drogas.

Sabe-se que diante de toda essa dificuldade, cabe fazer uma análise do contexto em que o educando está inserido, incluindo família, grupo de convivência, comunidade e escola. Por isso, um grande desafio do projeto Gira-Sol, foi formar um elo com essas instâncias, no sentido de potencializar as ações do projeto e fortalecer o processo de aprendizagem das crianças e dos adolescentes participantes.

O indivíduo quando chega à adolescência, tem uma tendência à grupalidade, buscando nos seus pares a sua identidade. Segundo pesquisa de Vasconcelos (2009), a interação social entre jovens moradores de favelas do Rio de Janeiro afeta a decisão individual de freqüentar a escola. O principal resultado obtido nesta pesquisa aponta para um significativo *peer effect* (influência dos pares), nas decisões educacionais dos jovens que habitam as diversas favelas do Rio de Janeiro. Após a estimativa de quatro diferentes modelos, o efeito da interação social permaneceu significativo, ou seja, os jovens se comportam de forma similar ao grupo de amigos. Esse resultado é de extrema relevância uma vez que aumenta a compreensão do

comportamento dos jovens, e enfatiza uma espécie de efeito *manada* no que diz respeito à escolaridade. Dito de outra forma, a decisão de se educar um jovem cria externalidades no seu entorno. Por outro lado, o abandono da escola acarreta um efeito multiplicador na comunidade a favor da evasão.

A família no período da adolescência fica num plano secundário de identificação, porém tem papel fundamental no processo formativo do adolescente, quando responde pelo seu acompanhamento, seja no âmbito de formação pessoal ou educacional. Dentro da proposta do projeto Gira-Sol, foi incluída a participação familiar, uma vez que a experiência do projeto com a comunidade tem evidenciado uma fragilidade nas relações intrafamiliares.

Vasconcelos (2009) observou também que a maior probabilidade de abandono escolar é dos 13 para os 14 anos. Portanto, pode-se considerar que o período de vida do jovem entre os 12 anos e os 14 anos, ou seja, a pré-adolescência é talvez, o momento crítico para a decisão sobre os rumos que os jovens darão às suas vidas. Em vista desses dados, uma política pública preventiva da evasão escolar e da entrada no tráfico de drogas deve intervir antes dos 12 anos, sendo importante a política educacional que incentiva a permanência do jovem na escola após o final do ensino fundamental. Neste sentido, considerando a grande incidência de evasão na fase da adolescência, o projeto de apoio escolar Gira-Sol, buscou atuar de forma também preventiva, desenvolvendo ações que valorizam o papel social da escola e de todas as fontes de conhecimento para a obtenção de um futuro mais digno.

Esta dissertação, em sintonia com o problema aqui descrito, pretendeu avaliar o **impacto** do Projeto Gira-Sol no aproveitamento escolar, na frequência escolar e no desenvolvimento das crianças, bem como o **mérito** do projeto na sua qualidade de atuação.

Para isso, levou-se em consideração a urgência de se conhecer em tempo hábil a realidade dessas crianças no sentido de contribuir para o melhor direcionamento possível de seu crescimento pessoal, social e acadêmico. Mais ainda, faz-se necessário conhecer tanto quanto possível os aspectos essenciais do Projeto Gira-Sol, objeto do presente estudo.

2 O PROJETO GIRA-SOL

O projeto Gira-Sol tem como objetivo contribuir para a melhora do rendimento escolar e do desenvolvimento pessoal das crianças e dos adolescentes da comunidade do Morro do São João através de atividades socioeducativas, culturais e esportivas.

O Projeto Gira-Sol com a experiência acumulada em seus anos anteriores e a partir da parceria com o Instituto Dynamo, conseguiu estabelecer uma metodologia mais específica que ajudou a orientar suas ações.

O Projeto foi formulado segundo diretrizes do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), para atendimento socioeducativo a crianças e adolescentes, em horário complementar ao da escola, por meio de atividades culturais, educativas, esportivas e sociais (RIO DE JANEIRO, 2005). A proposta elaborada visou contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, colaborando com a inclusão social e a exclusão da rua, como possibilidade de vida e moradia, na medida em que oferece um espaço de aprendizagem na própria comunidade, com refeições, sendo almoço e lanche para os participantes do projeto Gira-Sol do turno da manhã e lanche e jantar para os participantes do projeto no turno da tarde. Os profissionais do projeto buscam desenvolver atividades pedagógicas que promovam as capacidades físicas e intelectuais e também desenvolvem ações que visem a diminuição da evasão e do fracasso escolar, através da articulação direta com a escola, na qual as crianças e os adolescentes do projeto estão inseridos. As ações do projeto Gira-Sol foram direcionadas a quatro eixos principais: criança/adolescente, família, comunidade e escola. O foco principal das ações está voltado para a criança e o adolescente (PROJETO..., 2008).

Os participantes do Projeto Gira-Sol foram selecionados através das inscrições feitas pelos responsáveis, considerando como critério de participação a idade entre 4 e 14 anos, estar matriculado na escola da rede pública e estudando regularmente além de ser morador da comunidade do Morro do São João e adjacências. Assim, as crianças participantes do projeto Gira-Sol têm idade entre 4 e 14 anos e estão matriculadas na rede pública de ensino, nos seguintes segmentos: Educação Infantil, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano 5º ano e 6º ano do Ensino Fundamental.

Concretamente, o Projeto Gira-Sol tem como objetivo contribuir para a garantia dos direitos fundamentais e da valorização das potencialidades, atendendo a 75 crianças e adolescentes com idade entre 4 e 14 anos, moradores do complexo do morro do São João e adjacências, através de atividades socioeducativas, esportivas e culturais, em horário complementar à escola, buscando reduzir o número de crianças e adolescentes em situação de risco social e de trabalho precoce.

As atividades são realizadas em contra turno escolar atendendo as crianças e os adolescentes que freqüentam os dois turnos das escolas. De manhã o projeto funciona de 8h às 12h e as crianças/adolescentes tomam café da manhã e almoçam no projeto antes de irem para a escola; à tarde o projeto inicia das 13h as 17h e as crianças/adolescentes que chegam também almoçam e lancham antes de irem para casa.

As atividades socioeducativas buscam potencializar as áreas de conhecimento das crianças e dos adolescentes participantes e são desenvolvidas através de salas de leitura, atividades matemáticas e de descobertas científicas. Essas atividades são realizadas tanto em sala no próprio espaço do projeto, como através de passeios a museus, exposições, bibliotecas e demais espaços educativos e culturais. As atividades esportivas são desenvolvidas pelos educadores do projeto, na quadra de esporte que fica no próprio espaço do projeto Gira-Sol. As atividades culturais são desenvolvidas através de atividades de arte no projeto e visita a outros espaços culturais.

Como um projeto de apoio escolar, concentrou seu enfoque na metodologia de Paulo Freire (1982), sendo ele o grande incentivador da educação popular, baseada nos conhecimentos trazidos pelo indivíduo, valorizando a troca de conhecimentos e iniciativas voltadas ao saber popular. Assim foram utilizados os princípios de Paulo Freire, no que se refere ao respeito e à atenção ao conhecimento trazido das experiências vivenciadas pelos educandos, permitindo que houvesse uma identificação com os ensinamentos disponibilizados. Todo conhecimento foi valorizado e respeitado de forma a intercambiar os saberes entre educando e educador.

A troca de experiências é considerada um elemento fundamental no cenário em que educador e educando constroem formas flexíveis de circulação de conhecimento. A proposta do Projeto Gira-Sol esteve baseada na troca de

conhecimentos entre os atores que participaram diretamente do projeto, sendo representada pelo diagrama à seguir, que foi construído pela coordenação do projeto como forma de ilustrar a proposta de trabalho:

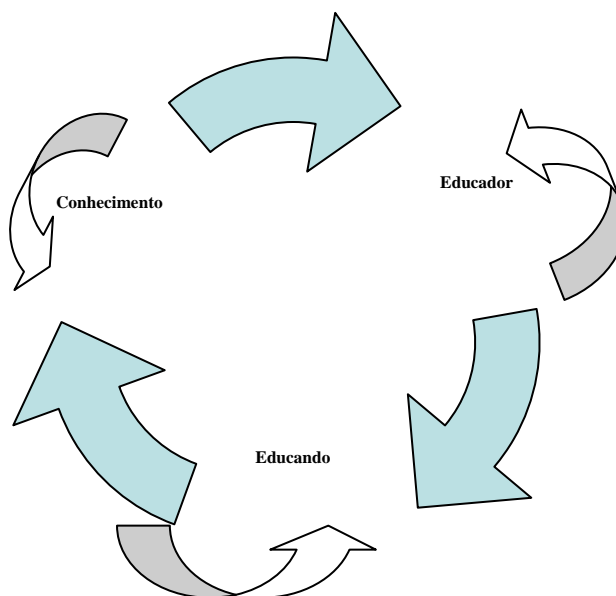


Figura 1: Diagrama da troca de conhecimento.

Fonte: A autora (2010).

A parceria entre a ONG Ceaca-Vila e o Instituto Dynamo contribuiu para melhorar o trabalho pedagógico do Projeto Gira-Sol, na medida em que os recursos financeiros viabilizavam a compra de materiais e a contratação da equipe profissional e permitiu que fossem elaboradas novas propostas de atuação com as crianças e os adolescentes, fortalecendo um olhar cada vez mais preocupado com a qualidade do trabalho, estabelecendo assim novos desafios no cotidiano. O Projeto Gira-Sol tem como fundamento proporcionar o protagonismo e a autonomia das crianças e dos adolescentes participantes, visando colaborar com o seu crescimento intelectual, físico, social e ético, através de oficinas socioeducativas, com aulas de cidadania, português, ciências, informática e matemática, abordadas de maneira lúdica e criativa. São desenvolvidas também atividades transversais de cunho

esportivo e cultural, como futebol, queimado, jogos infantis e de mesa e passeios a museus, cinemas e centros culturais da cidade.

A equipe do Projeto Gira-Sol foi composta por profissionais recreadores com formação de Professores a nível médio e Pedagogia. Fazem parte também da equipe dois profissionais de apoio sendo uma cozinheira e um auxiliar de serviços gerais. A coordenação do projeto é realizada por uma profissional com graduação em Pedagogia e Pós Graduação em Psicopedagogia.

O conhecimento do Projeto Gira-Sol, bem como de sua equipe de trabalho, foi fundamental para a concepção da presente avaliação, desde a formulação das Questões Avaliativas e da metodologia de condução, até seus resultados e recomendações finais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 QUESTÕES AVALIATIVAS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no presente estudo, caracterizando o público alvo e a abordagem avaliativa adotada. A presente avaliação buscou identificar os aspectos de sucesso e aqueles que necessitam melhoria. Nesse sentido, foram formuladas questões avaliativas de **impacto** para verificar evidência de mudanças nas crianças do projeto Gira-Sol e de **mérito** para verificar a qualidade interna do Projeto no seu funcionamento.

Impacto:

1. Em que medida o projeto Gira-sol contribui para a melhora no rendimento escolar das crianças?
2. Em que medida o projeto Gira-sol contribui para a melhora da frequência e redução da evasão escolar das crianças?
3. Até que ponto o projeto Gira-Sol contribui para o crescimento pessoal das crianças participantes?

Mérito:

4. Até que ponto o projeto Gira-Sol está se desenvolvendo com qualidade de modo a favorecer o alcance das mudanças positivas das crianças?

3.2 ABORDAGEM AVALIATIVA

Por se tratar de um programa social onde a complexidade em se identificar os resultados é de grande relevância, adotou-se uma metodologia que integra duas abordagens. Uma das abordagens utilizada foi baseada na avaliação criada e implementada no Brasil, para avaliar um programa socioeducacional de meninos de rua, por Penna Firme, Tijiboy e Stone (2001).

Guba e Lincoln (1981 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004) fundamentaram a referida abordagem em sua concepção inicial. Eles a classificaram como naturalística, na medida em que permite trazer para a avaliação as observações emergentes no percurso do projeto. As técnicas naturalísticas permitem colher informações advindas da percepção trazida da realidade do projeto. Essas percepções são colhidas através do registro dos relatos de acontecimentos trazidos pelas crianças e pelos educadores do projeto.

A outra abordagem utilizada foi o modelo da abordagem centrada em objetivos, conceituada por Tyler (1942, 1950 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), motivo pelo qual é também, conhecida como abordagem tyleriana. O traço distintivo de uma abordagem centrada em objetivos é o fato de que os propósitos de uma atividade são especificados e, nesse caso, a avaliação se concentra na medida em que esses propósitos foram alcançados. As informações obtidas podem ser usadas para reformular as metas de uma atividade, a atividade em si, ou os procedimentos e mecanismos de avaliação empregados para determinar a realização das metas. A abordagem centrada em objetivos permite uma reflexão sobre as intenções do programa e esclarece generalidades antes ambíguas sobre os resultados desejados (MAGER, 1962 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Assim, mesclou-se nessa metodologia, a abordagem naturalística fundamentada por Guba e Lincoln (1981 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), adaptada e desenvolvida por Penna Firme, Tijiboy e Stone (2001), cuja proposta é a avaliação sem ordenações prévias, que visa reduzir a tendenciosidade e ampliar a visão da realidade e a abordagem centrada em objetivos cujos propósitos das atividades são especificados.

É importante ressaltar que a avaliação centrada em objetivos e a avaliação centrada no participante (naturalística), não são mutuamente exclusivas. Na

verdade, elas se complementam. Ao mesmo tempo, é importante saber como os outros julgam o programa não só com base no seu grau de eficiência em relação àquilo que se deve fazer, mas também naquilo que se faz, em todas as áreas, com base em todos os seus resultados, intencionais ou não. Com isso o avaliador sem direcionamento prévio, pode trazer informações não previstas, que irão enriquecer o processo de avaliação do programa. Mais concretamente, as informações coletadas naturalisticamente no campo, deram origem aos indicadores que foram, então, de certo modo, validados ao serem comparados com os objetivos do Projeto já estabelecidos, uma providência necessária para atender às exigências institucionais. Assim se mesclaram as duas abordagens.

3.3 ETAPAS DA AVALIAÇÃO

A operacionalização da avaliação se deu na prática através das seguintes etapas:

1ª. Etapa (Planejamento) – Nesse primeiro momento planejou-se as ações a partir das duas abordagens descritas anteriormente. A abordagem centrada em Objetivos e a abordagem centrada no participante ou Naturalística. Primeiro foi realizado um encontro com a equipe profissional da instituição Ceaca-Vila composta por psicólogos, assistentes sociais e pedagogos e do projeto Gira-Sol incluindo educadores e coordenação, que foram os observadores desse processo avaliativo. Nesse encontro, orientou-se os observadores para que registrassem acontecimentos que pudessem denotar mudanças de comportamento das crianças participantes do projeto Gira-Sol. Esse procedimento foi chamado de “imersão”, detalhada a seguir.

2ª. Etapa (Imersão) – Nesse momento os observadores foram ao projeto Gira-Sol colher as referidas informações sobre o comportamento das crianças do projeto. Nessa etapa os observadores imergem no contexto, buscando conhecer diferentes aspectos incluindo os comportamentos e o ambiente. A partir daí, as informações são identificadas como “pistas” para a formulação de indicadores de possíveis mudanças que o projeto possa vir a promover e das características da estrutura e do funcionamento do projeto. Nesse sentido a imersão possibilita que o avaliador/observador possa analisar o contexto com uma visão mais ampliada, sem tendenciosidade ou direcionamento prévio (CORRÊA, 1991).

Mais especificamente, cada observador fez um registro dos fatos observados usando um instrumento de apoio (ANEXO A), que diferenciava o fato da impressão. Um exemplo sobre a distinção entre fato e impressão é aqui apresentado. No registro do fato era escrito – a criança xxxxx olhou para o colega ao lado e ofereceu uma canetinha vermelha para que ele colorisse o desenho. Por outro lado, na impressão, a criança xxxx se mostrou bastante afetuosa e preocupada com o colega. Essa forma de registro adotada facilitou ao observador reduzir a sua tendenciosidade nas observações.

Uma vez realizada a imersão, iniciou-se o processo de verificação dos registros colhidos pelos observadores. Cada observador relatou seus registros que foram anotados em um quadro branco para que todos pudessem acompanhar o processo.

Dessas observações feitas, nascem as “pistas” que conduzem aos indicadores de impacto ou mudanças; varias pistas semelhantes geravam um determinado indicador e assim sucessivamente. Contudo, nessa integração de abordagens, os indicadores da avaliação foram construídos tanto à partir das pistas quanto dos objetivos do projeto. Ao mesmo tempo, que surgia um indicador, ele era validado no confronto com os objetivos institucionais do projeto. Por exemplo, no caso do indicador solidariedade formado a partir das pistas, esse mesmo indicador era identificado entre os objetivos do projeto de contribuir para a melhora do rendimento escolar e do desenvolvimento pessoal e solidário das crianças.

Foi no relato das famílias e das próprias crianças do projeto bem como da direção da escola que foram identificados sinais da qualidade do projeto.

3ª. Etapa (Mergulho) - A fase do “mergulho” corresponde à verificação em campo, das manifestações comportamentais dos sujeitos, com base nos indicadores extraídos do processo. Estas manifestações são chamadas de evidências. Essas evidências é que responderam as questões avaliativas. Vale dizer que essa etapa de observação em função dos indicadores, transcorreu ao longo do ano letivo em que esta avaliação foi conduzida.

4ª. Etapa (triangulação) – Uma vez coletadas as evidências a partir dos indicadores, o próximo passo foi a “triangulação” (PENNA FIRME; TIJIBOY; STONE, 2001). Entende-se triangulação como uma integração de dados coletados através de pelo menos três elementos diferentes e, no caso presente, foram observadores variados, técnicas diferentes de coleta e fontes diversificadas de informação, entre

outros como tempo e local. Essa fase corresponde ao momento em que as informações colhidas pelos observadores serviram para julgar a intensidade de cada indicador. Os indicadores foram graduados em três intensidades: marcantes, alguns sinais e não observado. A graduação para cada um deles foi dada da seguinte forma: sinais marcantes (3 pontos), alguns sinais (1 ponto), não observado. As evidências foram quantificadas a partir da intensidade com que ocorreram originando a graduação do indicador correspondente. O indicador foi considerado marcante quando os observadores constataram a internalização efetiva da atitude no grupo proporcionando mudança, até certo modo, estável de comportamento (CORRÊA, 1991), o que explica o intervalo na pontuação entre 3 e 1. Foram considerados alguns sinais quando se percebeu indícios de mudanças, mas estes não correspondem a uma mudança concreta de atitude do grupo sendo perceptíveis em situações pontuais. E se considerou como não observado quando não se registrou qualquer manifestação de mudança no grupo relacionado ao indicador.

Para a realização do processo de graduação da intensidade do indicador foi feita a triangulação dos registros com os observadores, de modo que todos a partir das evidências apresentadas pudessem chegar a um consenso.

Após cumprir as fases anteriores a próxima tarefa foi agrupar esses indicadores em categorias, organizando-os segundo sua natureza. A listagem completa das principais evidências, por indicador e categoria, é apresentada mais adiante neste texto.

3.4 INDICADORES

Os indicadores de impacto e de mérito foram extraídos do processo de observação anteriormente descrito, e se referem às quatro questões avaliativas, tal como já foi dito, ou seja, relacionadas ao rendimento escolar (Questão 1), à frequência e a evasão escolar (Questão 2), ao desenvolvimento pessoal (Questão 3) e à qualidade do desenvolvimento do projeto (Questão 4). Os indicadores relacionados à questão 3 foram agrupados em 4 categorias: autoimagem, protagonismo, criatividade e socialização, no intuito de apresentar uma visão mais global do comportamento.

INDICADORES DE IMPACTO

<i>RELACIONADO À QUESTÃO 1</i>
Rendimento escolar

<i>RELACIONADOS À QUESTÃO 2</i>
Frequência escolar
Evasão escolar

<i>RELACIONADOS À QUESTÃO 3</i>
Solidariedade
Cooperação
Afetividade
Aceitação de regras
Senso Crítico
Iniciativa
Responsabilidade/Compromisso
Criatividade
Autoestima
Higiene e saúde

Quadro 1: Indicadores de impacto.

Fonte: A autora (2008).

INDICADORES DE MÉRITO

<i>RELACIONADOS À QUESTÃO 4</i>
Participação das famílias do projeto
Participação das crianças do projeto
Participação da E. M. Mario Augusto Teixeira de Freitas

Quadro 2: Indicadores de mérito.

Fonte: A autora (2008).

3.5 PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO

Participaram da presente avaliação 41 educandos do projeto Gira-Sol, alunos da Escola Municipal Mario Augusto Teixeira de Freitas. Esse recorte foi realizado pelo fato de a escola atender à grande maioria dos alunos do projeto Gira-Sol e por estabelecer uma parceria que permitiu colher esses resultados.

Vale mencionar que, dos 406 alunos da escola Municipal Mario Augusto Teixeira de Freitas, 58 são participantes do projeto Gira-Sol, sendo que destes 41 alunos participaram desse estudo avaliativo, pois os demais alunos do projeto Gira-Sol estão matriculados na educação infantil e a eles não é atribuído conceito escolar.

Os resultados com relação ao rendimento e à frequência escolar, bem como ao desenvolvimento pessoal, correspondem à avaliação desses 41 educandos do projeto, alunos da referida escola, com idade entre 6 a 10 anos, nas séries do 1º ao 5º ano.

3.6 INSTRUMENTOS

Os resultados da frequência, da evasão e do rendimento escolar foram obtidos mensalmente através do instrumento da ficha de frequência e de conceito global (ANEXO B) fornecido pela escola no Conselho de Classe - COC.

Os dados de desenvolvimento pessoal foram coletados diariamente, na rotina do projeto pelos educadores. Por se tratar de um trabalho naturalístico, o mesmo reconhece e admite a subjetividade humana como fator enriquecedor da validade e da confiabilidade dos dados que se colheu (GUBA; LINCOLN, 1985 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004). Deste modo o melhor instrumento da avaliação é o próprio observador. Para isso, porém, adotou-se uma forma de registro simples onde as observações foram anotadas, separando os fatos e as impressões do educador em relação ao grupo.

Cabe ressaltar que os educadores/observadores apresentaram muitas dificuldades durante o processo de observação, pois na maioria das vezes não conseguiam desvincular os fatos de uma determinada situação das impressões que tinham da mesma. Houve muito empenho para que a equipe conseguisse aprimorar

o processo de observação. Dessa forma, foi desenvolvido um processo paralelo de capacitação desses educadores na avaliação.

3.7 COLETA DE DADOS

Os dados para obtenção dos resultados foram colhidos em duas fontes principais: (a) a escola, que apresentou os resultados com relação ao rendimento dos alunos, da frequência diária e da evasão na escola através do Conselho de Classe (COC); e (b) o próprio projeto, através do registro diário de observação de cada criança, considerando os indicadores construídos no processo de avaliação. Esta autora orientou os educadores e a direção do projeto nos procedimentos de coleta de dados, revisando-os constantemente para assegurar, o melhor possível, a precisão de informações e resultados. Os instrumentos em seu formato completo são apresentados em anexo.

4 RESULTADOS

Esse capítulo se refere aos resultados obtidos na avaliação do projeto de apoio escolar Gira-Sol. Os resultados que serão apresentados estão relacionados às questões avaliativas e têm como propósito último redirecionar as ações do projeto.

4.1 QUESTÕES AVALIATIVAS

1. Em que medida o projeto contribui para a melhora no rendimento escolar das crianças?

Para responder essa questão avaliativa foi feita uma comparação entre os conceitos de início e de final do ano de 2008 dos 41 alunos da escola municipal Mario Augusto Teixeira de Freitas freqüentadores do projeto durante o referido ano letivo. A Tabela 1 apresenta a relação das 41 crianças participantes e seus respectivos conceitos inicial e final, idade e série escolar. Os nomes são omitidos para preservar a identidade dos alunos.

Tabela 1: Relação de alunos participantes do projeto por conceito, idade e série.

Quant.	NOME	CONCEITO INICIAL	CONCEITO FINAL	IDADE	SÉRIE
1	Menina	MB	MB	8	2º ANO
2	Menina	R	R	8	2º ANO
3	Menino	B	B	8	2º ANO
4	Menino	B	MB	8	2º ANO
5	Menina	B	MB	8	2º ANO
6	Menino	R	MB	8	2º ANO
7	Menino	R	R	7	2º ANO
8	Menina	R	R	6	1º ANO
9	Menina	R	B	7	2º ANO
10	Menino	RR	RR	7	2º ANO
11	Menino	MB	MB	6	1º ANO
12	Menina	MB	MB	6	1º ANO
13	Menina	B	B	6	1º ANO
14	Menina	RR	R	9	3º ANO
15	Menina	R	R	9	3º ANO
16	Menina	MB	MB	9	3º ANO
17	Menina	MB	MB	9	3º ANO
18	Menina	B	B	9	3º ANO
19	Menino	MB	MB	9	3º ANO
20	Menina	B	R	9	3º ANO
21	Menino	R	R	10	5º ANO
22	Menina	MB	MB	10	4º ANO
23	Menino	MB	MB	10	4º ANO
24	Menina	B	MB	10	5º ANO
25	Menina	B	MB	10	5º ANO
26	Menina	R	R	9	3º ANO
27	Menino	MB	MB	9	3º ANO
28	Menino	B	B	9	3º ANO
29	Menina	RR	B	8	2º ANO
30	Menino	B	R	8	2º ANO
31	Menino	RR	R	9	2º ANO
32	Menina	B	MB	7	2º ANO
33	Menino	B	MB	7	2º ANO
34	Menino	R	MB	8	2º ANO
35	Menino	B	B	10	5º ANO
36	Menina	MB	MB	9	5º ANO
37	Menina	MB	MB	10	5º ANO
38	Menino	MB	MB	10	5º ANO
39	Menino	MB	MB	10	5º ANO
40	Menino	B	MB	10	5º ANO
41	Menino	B	B	10	5º ANO

Fonte: Rio de Janeiro (2009).

A comparação desses resultados sugere melhora, de um modo geral, do rendimento escolar dos alunos, expresso no conceito atribuído pelos professores da escola, em termos de RR (Registra Recomendações), R (Regular), B (Bom), MB (Muito Bom). Mais especificamente, dos 41 alunos participantes, 13 apresentaram uma melhora no conceito sobre rendimento escolar; 26 permaneceram com o mesmo conceito sendo que destes 13 já haviam atingido o conceito MB desde o início do ano letivo; apenas 2 apresentaram queda no conceito (de B para R). Vale ressaltar que esses últimos vinham sofrendo problemas familiares que requerem atenção especializada. Contudo, um informe mais recente declara que um deles já recuperou a defasagem no rendimento escolar. A Tabela 2 e o Gráfico 1 ilustram esses dados.

Tabela 2: Resultado das mudanças no conceito escolar dos alunos.

MELHORA NO CONCEITO		QUEDA NO CONCEITO	
Conceito	Quant. de alunos	Conceito	Quant. de alunos
RR para R	2	MB para B	0
RR para B	1	B para R	2
R para B	1	R para B	0
B para MB	7	R para RR	0
R para MB	2	MB para R	0
Total	13	Total	2

Fonte: Rio de Janeiro (2009).

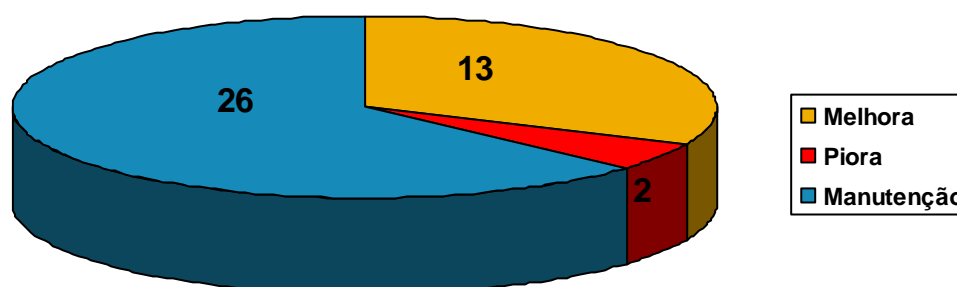


Gráfico 1: Resultado das mudanças no conceito escolar dos alunos.

Fonte: Rio de Janeiro (2009).

Com o intuito de facilitar ainda mais a análise de comparação entre os dois momentos da atribuição de conceitos dos alunos, é apresentada a Tabela 3 juntamente com o Gráfico 2.

Tabela 3: Número de alunos por conceito de rendimento inicial e final.

Conceito	Resultado inicial (Quantidade alunos)	Resultado final (Quantidade alunos)
MB	13	22
B	15	8
R	9	10
RR	4	1
Total	41	41

Fonte: Rio de Janeiro (2009).

Legenda: MB – muito bom; B – bom; R – regular; RR – registra recomendações;

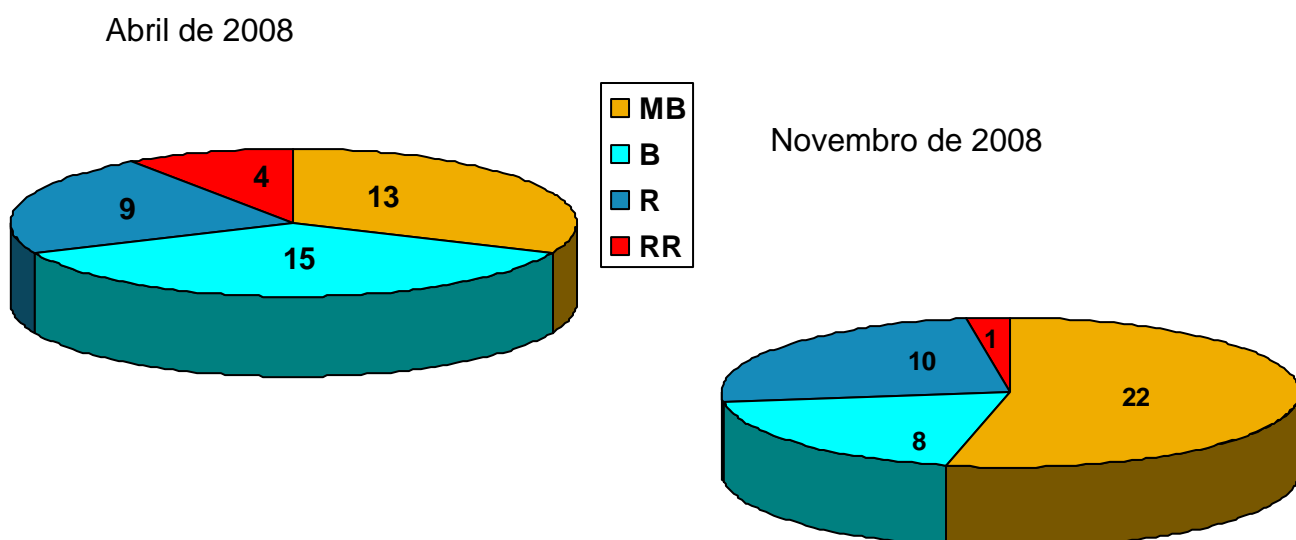


Gráfico 2: Número de alunos por conceito de rendimento inicial e final.

Fonte: Rio de Janeiro (2009).

2. Em que medida o projeto contribui para a melhora da freqüência e redução da evasão escolar das crianças?

Para responder a essa questão avaliativa foram obtidos dados com relação à freqüência e à evasão escolar dos 41 alunos do projeto. Constatou-se que todos os alunos do projeto estão matriculados na rede publica de ensino, apresentando uma taxa 0% de evasão.

Com relação à freqüência escolar os alunos do projeto apresentaram um alto índice conforme ilustrado no Gráfico 3. Os dados trabalhados foram fornecidos pela direção da escola. Esse alto índice de freqüência escolar pode ser compreendido pelo fato de as crianças do projeto Gira-Sol serem conduzidas no trâmite entre projeto e escola pelos próprios educadores do projeto. Essa proximidade contribuiu enormemente para o aumento da freqüência escolar e para estreitar as relações com a escola.

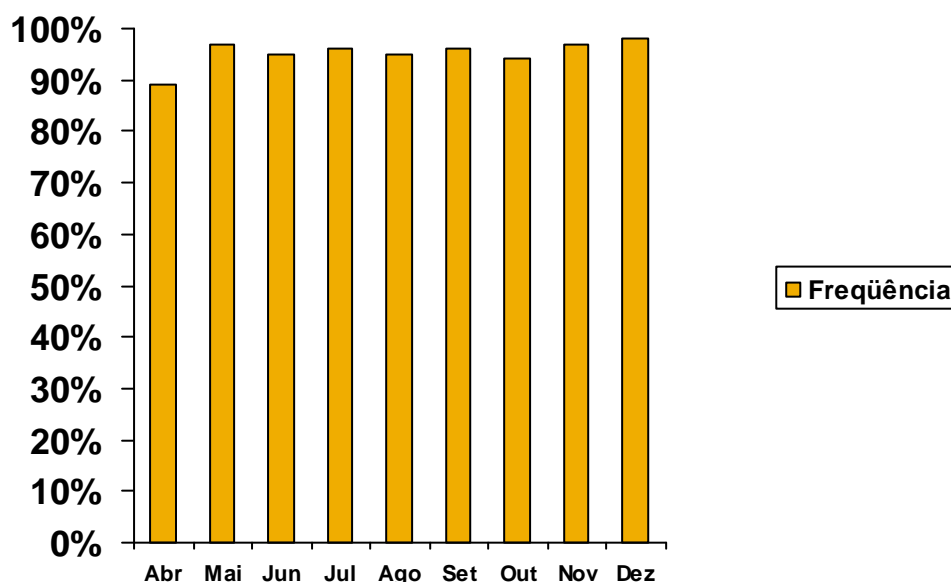


Gráfico 3: Freqüência escolar dos alunos do projeto.

Fonte: Rio de Janeiro (2009).

3. Até que ponto o projeto Gira-Sol contribui para o crescimento pessoal das crianças participantes?

Para verificar o crescimento pessoal dos alunos, foram construídos 10 indicadores, categorizados segundo sua natureza, tal como apresentado no Quadro 3. A esses indicadores foi atribuído um grau de intensidade, ou seja, marcante (3), alguns sinais (1) e não observado, conforme sua manifestação observada no comportamento das crianças. Essa atribuição de intensidade foi alcançada através da triangulação, antes mencionada, que culminou com um consenso entre os educadores que observaram o comportamento.

Após a quantificação relacionada aos indicadores, os mesmos foram organizados em categorias conforme sua natureza, para melhor compreensão dos resultados.

SOCIALIZAÇÃO
Solidariedade
Cooperação
Afetividade
Aceitação de regras
PROTAGONISMO
Senso crítico
Iniciativa
Responsabilidade/Compromisso
CRIATIVIDADE
Criatividade
AUTOIMAGEM
Higiene e saúde
Auto estima

Quadro 3: Caracterização dos indicadores por categoria.

Fonte: Educadores do Projeto Gira-Sol (2008).

De posse desses indicadores, os educadores observaram as **evidências** de mudanças comportamentais dos alunos em relação a cada indicador. O registro mais representativo dessas evidências por indicador é apresentado nos Quadros de 4 a 7 agrupados por categoria.

Categoria Socialização

Indicador Solidariedade
<p>“A. com o incentivo dos amigos consegue passar a bola com agilidade, apesar da dificuldade de coordenação motora que tem”.</p> <p>“A equipe vermelha se une, conversa e ajuda um ao outro a realizar a atividade”.</p> <p>“Colega não leva lanche para o passeio, as crianças dividem o lanche com ele”.</p> <p>“Os meninos demonstram mais união nas atividades que as meninas”.</p> <p>“N. escorregou sozinha no brinquedo que antes ela tinha medo, os amigos incentivam sempre”.</p> <p>“A. e D. procuram sempre ajudar os colegas menores, quando não conseguem fazer alguma coisa”.</p> <p>“J. viu que G. estava com dificuldade para entrar em um jogo no computador, levantou-se e foi ajudá-lo”.</p> <p>“Em atividade usando lápis duas crianças discutiam por um mesmo lápis preto, quando a T. virou e falou tranquilamente: pode usar o meu, eu não estou usando; e a discussão acabou.”</p> <p>“G. na atividade de jogos falou: “você, J. tem que compartilhar o brinquedo com o seu amigo”.</p> <p>“J. sentou ao lado do Ju. para ajudá-lo a fazer o trabalho de casa”.</p> <p>“A turma sempre tem buscado ajudar B. e G.”.</p>
Indicador Cooperação
<p>“Devido uma queimada na mata o projeto no dia seguinte está muito sujo, alguns pedem ajuda das crianças e logo todas se mobilizam para limpar”.</p> <p>“As crianças menores se apresentam sempre mais compreensivas”.</p> <p>“As crianças menores não se incomodam de ficarem em dupla, ajudam as outras com muita facilidade”.</p>

“Meninas se reuniram e começaram a criar enfeites para a festa, cada uma fazia uma parte”.

“Para as lembranças da festa do dia das crianças, P. e R. se uniram e trouxeram as 32 garrafas PET que estavam faltando’.

“Na hora do almoço as meninas arrumaram a sala”.

“As crianças na brincadeira com a terra e água conseguiram brincar sem brigar. As crianças se mostraram muito calmas nesta atividade ajudando umas as outras”.

“Em atividade usando lápis duas crianças discutiam por um mesmo lápis preto, quando a T. virou e falou tranquilamente “pode usar o meu, eu não estou usando” e a discussão acabou.”

“Os meninos arrumaram a sala muito bem, ainda que eles não estivessem feito a bagunça”.

“Eu pedi a ela (J.) para que ensinasse às crianças a coreografia, ela prontamente disse que sim”.

“Na roda de leitura, após lerem as histórias, as crianças guardaram os livros espontaneamente”.

“J. falou que vai trazer 10 reais para ajudar na compra da cortina da sala”.

“Após uma história contada na roda de leitura, as crianças participaram satisfatoriamente da limpeza do quintal e plantando mudas de árvores”.

Indicador Afetividade

“V. sempre que T. chega o saúda dizendo: - Oi amigo!”

“I. guiando o amigo em uma gincana passando confiança para ele”.

“G. dando o apoio para o M., pois ele chorava quando era queimado na brincadeira”.

“G. não queria comer, mas o amigo V. chegou e deu comida na boca dele”.

“G. ao ver o amigo chegar correu para abraçá-lo”.

“J. brincou e tem almoçado junto com as outras crianças. Fato muito importante dentro do distúrbio que apresenta (autismo)”.

“Esta semana P. tem apresentado um comportamento mais amigável, conseguindo interagir com os colegas nas atividades em grupo”.

“T. disse: - “meu desenho está feio”. J. falou: seu desenho está bonito sim”.

“J. sentou ao lado do J. para ajudá-lo a fazer o trabalho de casa”.

“F. sempre procura ajudar D. nas atividades”

Indicador Aceitação de regras
<p>“G. gosta de falar palavrões, mas devido às regras ele mesmo tenta se controlar”.</p> <p>“Depois de ter renovado o quadro de regras a turma tem se policiado e tem prestado mais atenção no que faz”.</p> <p>“Na atividade em sala a maioria termina no tempo determinado”.</p> <p>“A. todos os dias trouxe as sucatas pedidas para a aula”.</p> <p>“F., depois que a mãe apareceu no projeto para conversar sobre o comportamento dele, tem melhorado bastante”.</p> <p>“G. tem melhorado bastante o comportamento, aceitando as brincadeiras e as atividades em grupo”.</p> <p>“Em uma partida de futebol, G. chamou o L. para brigar e o L. falou: não podemos brigar aqui no projeto”</p> <p>“B. é inteligente. Quando supera a dificuldade na tarefa se sente muito estimulada e feliz fazendo todas as outras tarefas, não sendo necessário ficar cobrando”.</p>

Quadro 4: Registros de evidências da categoria Socialização.

Fonte: Educadores do Projeto Gira-Sol (2008).

A análise, das evidências registradas, revela que as crianças do Projeto Gira-Sol mostram de forma intensa a sua **socialização**, trocando sentimentos e objetos materiais, o que foi visto em função dos indicadores afetividade, solidariedade, cooperação e aceitação de regras. O relacionamento interpessoal é expresso através de atitudes de afeto e de compartilhamento sendo esse o aspecto mais marcante do grupo. É importante ressaltar que muitas crianças do projeto têm uma ligação entre si através da Religião, o que é uma situação já do conhecimento anterior desta autora. Esse fato reforça o comportamento solidário uma vez que esse fator faz parte da crença e da prática de cada um dentro do seu contexto familiar.

Categoria Protagonismo

Indicador Senso crítico
<p>“No passeio as crianças apresentam curiosidade, sempre perguntando de forma questionadora sobre o que viam”.</p> <p>“ No desenho em equipe, as equipes se organizaram e foram criativas nos desenhos. Na equipe amarela houve críticas em relação aos resultados produzidos, mas ao final conseguiram entrar em um consenso”.</p> <p>“As meninas têm falado muitos palavrões e os meninos têm criticado muito com muitas argumentações”.</p> <p>“A turma se entusiasmou bastante para a construção do contrato de convivência do grupo com opiniões e sugestões”.</p> <p>“Quando as mães reclamam do piolho, as crianças têm alertado aos pais quanto ao cuidado”.</p> <p>“Uns deram preços altos, mas outros disseram que se fosse de verdade, com certeza, não pagaria”.</p> <p>“A. diz que às vezes fala sem pensar, quando xingou o colega”.</p> <p>“Em uma brincadeira de pique-cola o U. foi colado e já estava um bom tempo esperando para ser descolado e então resolveu gritar: me descola isso é um trabalho de equipe”</p> <p>“E. fez um desenho com ondas, homens surfando e disse: viu tia, não faço mais desenhos de homens fumando e nem com armas”</p>
Indicador Iniciativa
<p>“Na roda de leitura, após lerem as histórias, as crianças guardaram os livros espontaneamente”.</p> <p>“No momento da leitura, Bianca sempre se dispõe a ler”.</p> <p>“Todos começaram a ajudar a fazer as correntes sem que alguém estivesse mandado”.</p> <p>“Meninas se reuniram e começaram a criar enfeites para a festa, cada uma fazia uma parte”.</p> <p>“Para as lembranças da festa dos dia das crianças, P. e R. se uniram e trouxeram as 32 garrafas PET que estavam faltando”.</p> <p>“Na semana da criança a turma deu a idéia de fazer uma semana diferente criando o dia do Cine Projeto. Eles criaram os cenários desde o cinema até os</p>

ingressos e pipocas”.

“Em sala através de votação as crianças escolheram os valores dos ingressos e da pipoca”.

“N. escorregou sozinha no brinquedo. Antes ela tinha medo, os amigos incentivam sempre”.

“B. tem muita vontade de aprender, mesmo com as dificuldades que apresenta na leitura e na matemática”.

“F. sempre procura ajudar D. nas atividades”.

Indicador Responsabilidade e Compromisso

“Todos começaram a ajudar a fazer as correntes sem que alguém tivesse mandado”.

“A turma da manhã ajudou na arrumação da sala”.

“A. todos os dias trouxe as sucatas pedidas para a aula”.

“As crianças mostraram muito interesse nos assuntos escolhidos para a feira de ciências. Nossa turma ficou com os sentidos”.

“Meninas se reuniram e começaram a criar enfeites para a festa, cada uma fazia uma parte”.

“Na caminhada (passeio) cada criança maior ficou responsável por uma criança menor”.

“Na atividade em sala a maioria termina em tempo determinado”.

“D. tem se esforçado para fazer as atividades no tempo previsto”.

“P. sempre nas atividades procura fazer o melhor”.

“Devido uma queimada na mata o projeto no dia seguinte está muito sujo, alguém pede ajuda das crianças e logo todas se mobilizam para limpar”.

“Para as lembranças da festa dos dia das crianças, P. e R. se uniram e trouxeram as 32 garrafas PET que estavam faltando”.

“J. sempre chega no projeto antes do horário”.

“Os meninos arrumaram a sala muito bem, ainda que eles não estivessem feito a bagunça”.

Quadro 5: Registro de evidências da categoria Protagonismo.

Fonte: Educadores do Projeto Gira-Sol (2008).

A categoria **Protagonismo** é expressa pelos indicadores senso crítico, responsabilidade e iniciativa. Os alunos do projeto apresentam intensidade marcante na internalização de atitudes de responsabilidade e iniciativa. Contudo, o grupo revelou poucos indícios na apropriação da atitude crítica, apresentando dificuldade em alguns momentos de posicionar suas idéias e sentimentos.

Categoria Criatividade

Indicador Criatividade
<p>“Semana da criança a turma deu a idéia de fazer uma semana diferente criando o dia do Cine Projeto. Eles criaram os cenários desde o cinema até os ingressos e pipocas”.</p> <p>“A turma da manhã é muito interessada em histórias. Eles lêem da forma deles e se empolgam na imaginação”.</p> <p>“Ao propor uma atividade em grupo para criar uma história e desenhar na lixa, as crianças tiveram um desempenho muito legal”.</p> <p>“B. e G. na dinâmica de formação de palavras conseguem criar palavras diferentes”.</p>

Quadro 6: Registro de evidências da categoria Criatividade.

Fonte: Educadores do Projeto Gira-Sol (2008).

A categoria **Criatividade** não incluiu indicadores e apresentou poucos sinais na sua intensidade, pelo fato de não se obter registros que pudessem evidenciar que a atitude criativa fizesse parte do comportamento natural do grupo. Esse aspecto merece ser melhor observado uma vez que, os educadores, parecem apresentar, ainda, certa dificuldade em estimular uma atitude criativa por parte das crianças do projeto, conduzindo o grupo a responder de forma mais pré-determinada.

Categoria Autoimagem

Indicador Higiene e Saúde
<p>“As mães reclamam do piolho, mas as crianças têm alertado aos pais quanto ao cuidado”.</p> <p>“Pedro sempre que acaba de comer pede para escovar os dentes”.</p> <p>“Professor conversou com a turma, pois a mesma estava tendo um mau cheiro muito forte, No dia seguinte L., M. e M. chegaram perfumados”.</p> <p>“D. está vindo para o projeto arrumada, tomada banho e cheirosa”.</p> <p>“J. vem para o projeto mais arrumada e sem piolho”.</p> <p>“Após pintarem a sala, A., J., D. e K. pediram para tomar banho, pois disseram que não queriam voltar para casa sujos”.</p> <p>“M. e B. sempre que chegam ao projeto tomam banho e se perfumam”.</p>
Indicador Autoestima
<p>“Ao chegar na sala em que as crianças estavam fazendo atividade com massinha, três das quatro crianças mostraram com entusiasmo o que haviam feito”.</p> <p>“A. consegue passar a bola com agilidade, apesar da dificuldade que tem”.</p> <p>“Uma criança chegou para mim e disse que se acha muito linda, se amava e que era a poderosa”.</p> <p>“N. que está sempre quieta, tem se destacado falando com os colegas, participando das atividades”.</p> <p>“D. está vindo para o projeto arrumada, tomada banho e cheirosa”.</p> <p>“Minha turma da tarde tem vindo para o projeto muito bem arrumada”.</p> <p>“J. estava dançando com a tia e as minhas crianças viram e ela não se intimidou”.</p> <p>“M. e B. sempre que chegam ao projeto tomam banho e se perfumam”.</p>

Quadro 7: Registro de evidências da categoria Auto imagem.

Fonte: Educadores do Projeto Gira-Sol (2008).

A categoria **Autoimagem** apesar de apresentar registros que denotam mudança de comportamento foi pouco intensificada pelo fato de o indicador Auto-

estima e o indicador Higiene e Saúde, terem sido identificados em comportamentos pontuais, não revelando a internalização dessa atitude no grupo como um todo.

Os resultados, em síntese, revelam que houve mudanças expressivas de comportamento no grupo avaliado, reforçando o **impacto** do projeto para a internalização de atitudes positivas.

O passo seguinte em relação à análise das evidências, tal como foi dito, a atribuição de um grau de intensidade a cada indicador (Tabela 4) em termos de “sinais marcantes”, “alguns sinais”, e “não observado”. Tal procedimento foi realizado por uma triangulação como mencionado anteriormente.

Tabela 4: Grau de intensidade observada por indicador.

INDICADORES	SM	AS	NO
Solidariedade	3		
Cooperação	3		
Afetividade	3		
Aceitação de regras	3		
Senso crítico		1	
Iniciativa	3		
Responsabilidade/Compromisso	3		
Criatividade		1	
Higiene e saúde		1	
Auto estima		1	

Fonte: Educadores do Projeto Gira-Sol (2008).

Legenda: SM (3) – Sinais Marcantes AS (1) – Alguns Sinais NO (0) – Não Observado

Esses mesmos 10 indicadores e seus respectivos graus de intensidade são apresentados nas tabelas de 5 a 8 segundo as 4 categorias, mostrando a intensidade ideal que é a marcante e a intensidade observada.

Tabela 5: Grau de intensidade na Categoria Socialização.

INDICADOR	INTENSIDADE IDEAL	INTENSIDADE OBSERVADA
Solidariedade	3	3
Cooperação	3	3
Afetividade	3	3
Aceitação de regras	3	3
TOTAL	12	12

Fonte: Educadores do Projeto Gira-Sol (2008).

Tabela 6: Grau de intensidade na Categoria Protagonismo.

INDICADOR	INTENSIDADE IDEAL	INTENSIDADE OBSERVADA
Senso crítico	3	1
Iniciativa	3	3
Responsabilidade /Compromisso	3	3
TOTAL	9	7

Fonte: Educadores do Projeto Gira-Sol (2008).

Tabela 7: Grau de intensidade na Categoria Criatividade.

INDICADOR	INTENSIDADE IDEAL	INTENSIDADE OBSERVADA
Criatividade	3	1
TOTAL	3	1

Fonte: Educadores do Projeto Gira-Sol (2008).

Tabela 8: Grau de intensidade na Categoria Autoimagem.

INDICADOR	INTENSIDADE IDEAL	INTENSIDADE OBSERVADA
Higiene e saúde	3	1
Autoestima	3	1
Total	6	2

Fonte: Educadores do Projeto Gira-Sol (2008).

No intuito de oferecer uma visão global dos resultados em relação à 3ª questão avaliativa, é à seguir, apresentado o Gráfico 4, que mostra a média do grau de intensidade por categoria.

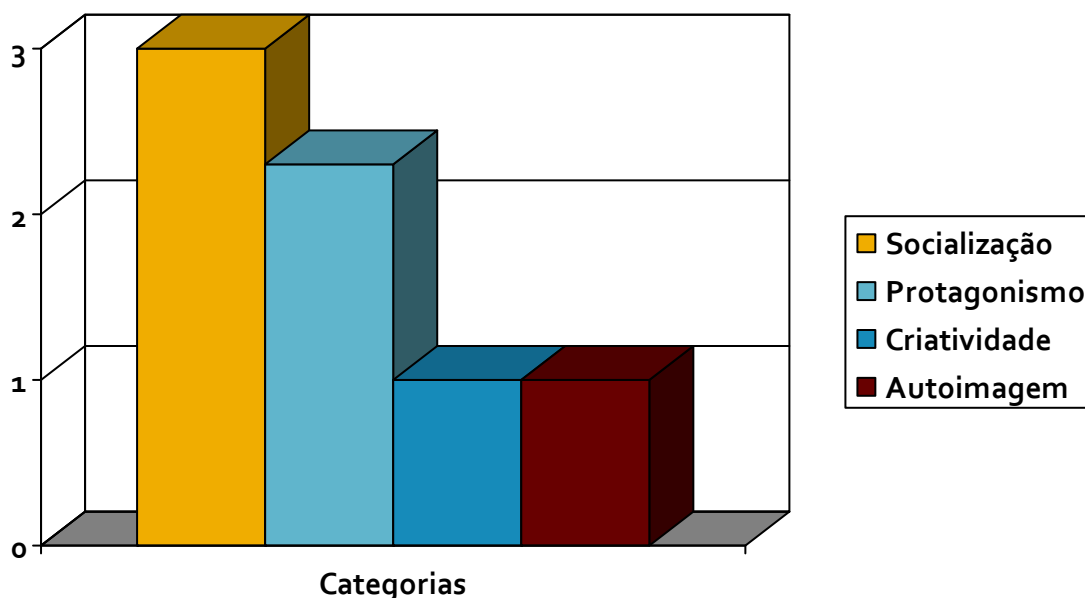


Gráfico 4: Média do grau de intensidade por categoria.

Fonte: Educadores do Projeto Gira-Sol (2008).

Questão Avaliativa de Mérito:

4. Até que ponto o projeto Gira-Sol está se desenvolvendo com qualidade de modo a favorecer o alcance das mudanças positivas das crianças?

Tal como já foi mencionado, os indicadores de mérito correspondentes à Questão 4 foram construídos pelo grupo de educadores somente a partir da própria questão e não empiricamente da observação como na questão 3.

De posse desses indicadores, os educadores coletaram depoimentos das famílias e das crianças participantes do Projeto Gira-Sol, bem como da coordenação pedagógica da Escola Municipal Mário Augusto Teixeira de Freitas. O registro mais representativo desses depoimentos por indicador é apresentado nos Quadros de 8 a 10.

Indicador Participação da Família
<p>"O meu filho adora o projeto, às vezes quando vou pegá-lo na escola ele quer vir direto para o projeto" (Depoimento de pai).</p> <p>"Meus filhos mudaram no comportamento. Agora são mais tranquilos, sabem dividir com mais facilidade, gostam de vir para o projeto. A mais velha, S., arruma os mais novos sem reclamar e traz para o projeto" (Depoimento de pai).</p> <p>"Divide mais. Tem bom desempenho na escola, faz o dever de casa no projeto, que me ajuda muito pois não posso ajudá-la. Fico tranquila no trabalho" (Depoimento de mãe).</p> <p>"Apresenta melhora para se alimentar, gosta muito de livros, mas não sabe ler ainda, ela gosta muito do projeto, faz comentários em casa" (Depoimento de mãe).</p> <p>"O projeto é a extensão da casa para mim e para os meus filhos. Às vezes eu tenho dificuldade deles irem para a escola, mas não tenho para virem para o projeto. Gostam muito da comida da tia O." (Depoimento de mãe).</p> <p>"É craque na matemática diz ele, por que o tio G. ensinou no projeto" (Depoimento de mãe).</p> <p>"Melhorou muito, depois que veio para o projeto, no relacionamento com outras crianças. Chega em casa cheio de novidades, tem o coração agradecido a Deus. Fala o que come no projeto e gosta da comida" (Depoimento de mãe).</p> <p>"Mais calma, gosta de estar entrosada, gosta de participar das comemorações, gosta da comida e na escola não come" (Depoimento de mãe).</p> <p>"O comportamento com as pessoas melhorou muito, coordenação motora, tem mais limites. Conseguir aceitar um não com mais facilidade. Auto-estima bem elevada. Eu percebo que as crianças aqui, aceitam ela como é, e tratam como uma criança normal" (Depoimento de mãe).</p> <p>Obs: A criança sofreu um AVC ao nascer e apresenta atrofia no lado esquerdo do corpo.</p>

Quadro 8: Registro dos depoimentos das famílias do Projeto.

Fonte: Famílias das crianças participantes do Projeto Gira-Sol (2008).

Indicador Participação das Crianças

“Muito bom, porque nós come, nós brinca, nós aprende. Nós aprende ler fazer conta de vezes, de mais. Que nós aprende educação. Quando não estou no projeto fico brincando com meus colegas no beco. Eu ia pra casa de manhã e vendo televisão” (Menino, 9 anos, 3º ano escolar, há 6 anos no projeto).

“Ele é esportivo um pouco, é escolar. Eu acho ele bom. Todas as coisas são boas no projeto. Fico pensando como é no projeto, como é estar lá[...]. Ia ficar em casa brincando ou jogando vídeo game, porque eu só gosto é de jogar vídeo game. Porque é esportivo, é cuidadoso e fala de Deus” (Menino, 8 anos, 3º ano escolar, não lembra quando entrou no projeto).

“Eu gosto de jogar bola, aprender, aprender a fazer dever. Acho que é bom, a tia ensina as coisas. Acho melhor o dever que a tia passa. [...] aí eu ficava estudando em casa, não ia ser a mesma coisa, porque o projeto é bom” (Menino, 9 anos, 3º ano escolar, há 1 ano no projeto).

“Porque o projeto é muito legal, tem muitos brinquedos, tem tapete, tem DVD para a gente ver, tem dia livre e pode brincar de tudo que quiser. Eu acho ele legal. As brincadeiras que a tia faz. Fico em casa brincando com meus amigos que mora perto da minha casa. Seria muito ruim porque não teria nada para gente brincar, aí a gente não faria nada, não tinha brincadeira” (Menina, 7 anos, 2º ano escolar, há 1 ano no projeto).

“Porque aqui faz um monte de brincadeira, a gente brinca ali fora, a gente vai pro passeio, a gente faz pique nique, a gente brinca de mangueira. Fazer trabalho da escola e do projeto. Eu ia pra AIACOM, mas lá tinha muita gente e não tinha mais vaga. Eu fico dormindo até quando chega na escola” (Menina, 6 anos, 1º ano escolar, há 1 ano no projeto).

“Porque a gente almoça na hora certa, lancha na hora certa e porque a gente também brinca na hora certa. Acho que os professores é legal, do projeto. Se ele não existisse seria uma tristeza para as crianças, porque aqui as crianças aprende tudo. Eu queria se o projeto não existisse, o mundo seria desaventurado, as pessoas seriam triste para sempre. Eu fico quando não tem aula, eu fico ajudando a minha mãe, mas eu sinto falta do projeto” (Menina, 8 anos, 2º ano escolar, há 4 anos no projeto).

“Porque é pra gente brincar, pra gente brincar com nossos amiguinhos, pra gente ficar de bem, é pra brincar de pique alto, brincar de pique esconde, brincar de alerta cor. Das minhas amigas, dos meus amigos, não gosto de ficar de mau. Às vezes a Vanessa fica de mau, mas a tia não gosta de ninguém ficar de mau. Eu fico em casa com a minha irmã Amanda, eu não fiquei hoje porque ela está doente e eu não fiquei para não ficar perturbando o ouvido dela. Eu ia ficar brincando coma minha irmã, meus amigos, com todo mundo” (Menina, 6 anos, classe de alfabetização, há 1 ano no projeto).

“Brincar, almoçar e respeitar. Fico em casa desenhando, sair com minha mãe, ir pro mercado com ela, ir pro trabalho do meu pai e ir pro Mac Donald, porque o trabalho dele é perto do Shopping Iguatemi. Aí eu só ficava na escola” (Menina, 5 anos, jardim, há 1 ano no projeto).

Quadro 9: Registro dos depoimentos das crianças do Projeto.

Fonte: Crianças participantes do Projeto Gira-Sol (2008).

Indicador Participação da E. M. Mário Augusto Teixeira de Freitas

“A parceria favorece o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem. Essa pequena parceria pode se ampliar para outras atividades.”

“Alguns se mostram mais interessados e participativos. O acompanhamento do trabalho de casa é fundamental. Acredito ser importante também, a partir dos trabalhos para casa ou das dificuldades apresentadas pelas crianças que haja aula de reforço realizando um complemento do trabalho da escola visando a promoção da criança.”

“Sim. Estão um pouco mais calmas.”

“Incentivo à participação dos pais nas reuniões escolares e culminância, pois a frequência é muito baixa. Também incentivar/estimular os pais ao acompanhamento da aprendizagem da criança, fazendo parte de sua rotina ajudando no dever, ajudando a estudar para provas ou incentivando à literatura. Também gostaríamos de participar nas reuniões do projeto, para que a comunidade perceba essa parceria.”

Quadro 10: Registro dos depoimentos da E. M. Mário Augusto Teixeira de Freitas.

Fonte: Coordenação pedagógica da E. M. Mário Augusto Teixeira de Freitas.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As considerações finais se vinculam às questões avaliativas, que orientaram o processo de avaliação. A partir dessas questões, foram identificadas pistas e construídos os indicadores, que serviram como condutores do processo metodológico, dimensionando os resultados gerados em relação à vida educacional e pessoal das crianças do projeto, integrando escola e família nesse contexto.

Os dados foram coletados através de observação, consulta ao arquivo escolar e depoimentos registrados pela equipe de educadores, familiares e das próprias crianças. No intuito de buscar a melhor consistência possível aos resultados, tanto quantitativos quanto qualitativos, de modo a assegurar transparência e fidedignidade ao processo avaliativo, procurou-se então, tal como foi dito, tecer as considerações acerca do projeto em conformidade com as questões avaliativas. Dessa forma, o presente estudo, com base nos resultados encontrados, aponta para as seguintes conclusões:

O projeto Gira-Sol proporcionou uma melhora significativa para o aumento do rendimento escolar das crianças, alunos da escola municipal Mario Augusto Teixeira de Freitas, bem como contribuiu para o elevado índice de frequência escolar e para o índice zero de evasão dos alunos.

Conclui-se também que o projeto, parece de fato ter provocado, uma mudança de comportamento nas crianças, no que se refere a atitudes de afeto, solidariedade, iniciativa, responsabilidade e compromisso. Contudo evidências de capacidade crítica, criatividade e autoestima, não foram tão marcantes.

Apesar dessas últimas considerações, é possível concluir que o projeto teve **impacto** sobre as crianças por ele atendidos.

Finalmente os resultados apontam para evidências expressivas da aceitação do projeto pelas crianças, por suas famílias e pela escola municipal Mario Augusto Teixeira de Freitas, o que foi verificado através dos depoimentos colhidos ao longo do processo de avaliação. Essa aceitação revela o **mérito** do projeto na sua qualidade interna a qual certamente vem contribuindo para o sucesso da missão.

Face a estas conclusões recomenda-se que:

1. O projeto Gira-Sol seja replicado em outras comunidades e projetos sociais, utilizando sua metodologia de trabalho ao estabelecer uma estreita parceria com a escola municipal da área.
2. O projeto reavalie constantemente sua metodologia de trabalho de modo a desenvolver nos alunos mais intensamente a criatividade, o senso crítico e a autoestima.
3. O processo avaliativo, ora conduzido, seja feito em um segundo momento, considerando os alunos do projeto na sua totalidade.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, S. B. *Harmonizando as diferenças: programa de musicalização para crianças normais e especiais, não alfabetizadas, através do desenvolvimento psicomotor, numa prática pedagógica integrada*. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

FREIRE, P. *Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil*. São Paulo: Ática, 1982. (Ensaio; 85).

MEROLA, E. Pesquisa Unicef: somente 58% dos alunos do Rio concluem 8ª série. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 jun. 2009. Educação. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2009/06/10/pesquisa-unicef-somente-58-dos-alunos-do-rio-concluem-8-serie-756297807.asp>>. Acesso em: 19 jul. 2010.

PENNA FIRME, T.; TIJIBOY, R.; STONE, W. *Avaliação de programas sociais: como focar e como pôr em prática*. Rio de Janeiro, 2001. Mimeografado.

PROJETO Gira-Sol. Rio de Janeiro, 2008. Mimeografado.

RIO DE JANEIRO (RJ). Secretaria Municipal de Assistência Social. *Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes: nº convênio 76/2005*. Rio de Janeiro, 2005. Mimeografado.

RIO DE JANEIRO (RJ). Secretaria Municipal de Educação. *Conselho de Classe dos alunos da E. M. Mário Augusto Teixeira de Freitas*. Rio de Janeiro, 2009.

VASCONCELOS, I. C. P. L.; ROCHA, R. C. B. *Interação social e evasão escolar nas favelas do Rio de Janeiro: um problema de identificação*. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2006/artigos/A06A090.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2010.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

ANEXOS

ANEXO A: Modelo da ficha de observação.

Observador: _____ Data: _____

FATO	IMPRESSÃO

